

Carta à presidenta Dilma com relação as parceiras da SENAES/MTE com organizações da sociedade civil

Excelentíssima Senhora

DILMA ROUSSEFF,

Presidenta da República Federativa do Brasil

A Plataforma pelo Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (OSCs), do qual o Fórum Brasileiro de Economia Solidária é integrante, vem avançando desde 2011 na construção de uma proposta de legislação para aperfeiçoamento do marco legal e de medidas visando mais transparência sobre a atuação das OSCs, buscando diálogo com a Secretaria Geral da Presidência da República e Vossa Excelência. Atualmente segue em andamento no Senado o substitutivo ao Projeto de Lei 649/2011 sobre o tema.

As organizações da Sociedade Civil têm desempenhado um papel fundamental na construção, gestão, execução e controle social das políticas públicas, contribuindo significativamente com sua execução de forma ágil, eficaz, ética e comprometida com resultados qualitativos e quantitativos. Vossa Excelência afirmou a necessidade de uma relação jurídica mais adequada entre o Estado e as OSCs, reconhecendo que, para cumprirem suas funções, “as entidades devem ser fortalecidas sem que isso signifique reduzir a responsabilidade governamental, em um ambiente regulatório estável e sadio”.

Assim como Vossa Excelência, acompanhamos com preocupação as denúncias sobre irregularidades em convênios firmados entre o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e entidades sem fins lucrativos, principalmente a maneira como tais fatos vêm sendo tratados por setores de gestão pública e pela mídia. Isso compromete a imagem pública de uma infinidade de organizações e faz com que a opinião pública julgue sem critérios e se volte contra todas as organizações, entre elas as que têm prestado relevantes serviços à democracia e ao desenvolvimento deste país.

Repudiamos diversas ações que vem sendo realizadas por este governo que criminalizam as organizações da sociedade civil e os movimentos sociais, colocando todas as parcerias, convênios e repasses de recursos sob suspeita. O governo deve ter uma atuação para apurar os fatos denunciados relativos ao Ministério do Trabalho e Emprego, bem como de outros ministérios, e não bloquear a relação com todo o conjunto das OSCs, o que gera uma penalidade injusta das mesmas, como a atual suspensão de todos os repasses de recursos dos termos de adesão e convênios celebrados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, incluindo os da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Portaria 1.409/MTE). Isso traz o risco de interrupção dos projetos e ações de economia solidária em andamento, visto que se até final de novembro o MTE não celebrar os convênios, os recursos retornam para os cofres da União.

Esperamos maior proximidade do governo junto a sociedade, os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil para fortalecer a democracia, superar as desigualdades e combater a pobreza. Os programas e projetos de economia solidária, ainda com pequeno e limitado orçamento, são prioritários na superação da pobreza e da miséria, fortalecendo práticas de organização coletiva do trabalho, educação popular cidadã, finanças solidárias, produção, comercialização e consumo, organização de redes, entre outros, que atendem milhares de trabalhadores e trabalhadoras brasileiras.

Repudiamos o não andamento das políticas públicas de economia solidária, o cancelamento de

projetos em andamento ou qualquer outra penalização injusta de parceiras da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) com as organizações da sociedade civil, as quais já passaram por um rigoroso e burocrático processo público de conveniamento e contratação com entidades reconhecidas dos movimentos sociais, sociedade e pelos serviços que prestam.

Apoiamos o trabalho da SENAES que desde 2003 atua para fortalecer as práticas de economia solidária em conjunto com a sociedade e o movimento social da economia solidária, a qual nunca esteve envolvida em denúncias e escândalos por desvios de recursos públicos. Sem a sociedade civil organizada, os programas e políticas públicas de economia solidária, da agroecologia, mulheres, povos e comunidades tradicionais, e tantos outros, não teriam seus objetivos alcançados com a mesma agilidade e comprometimento para fortalecer estas práticas e contribuir significativamente no processo de desenvolvimento justo, solidário e sustentável deste país.

Brasília, 01 de novembro de 2013.

Assinam e apoiam esta carta:

Movimentos e organizações nacionais

Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES

Associação Brasileira de Organizações não Governamentais - ABONG

Associação de Mulheres Vitória-Régia (RS): cultural, ecosol, meio ambiente, direitos humanos e voluntariado

Associação dos Sem Terra da Zona Norte de São Paulo

Articulação Semiárido Brasileiro – ASA

Centro de Direitos Humanos de Palmas - CDHP

Centro de Teatro do Oprimido - CTO (RJ)

Coisa de Mulher (RS)

Comissão Nacional dos Pontos de Cultura - CNPdC

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAC
Criola

Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - FBSSAN

Fórum de Transparência e Controle Social de Niterói

Gestos – HIV, Comunicação e Gênero

Instituto Kairós de Consumo Responsável

Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA Brasil

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR

Observatório Social de Niterói

ONG Rio Ambiental

Plataforma de Direitos Humanos – Dhesca Brasil

Ponto de Cultura da Biblioteca do FSM

Ponto de Cultura Voluntário Vitória-Régia (RS)

Rede de Mulheres Negras para Segurança Alimentar e Nutricional

Rede Nacional de Controle e Promoção da Saúde das Lésbicas Negras – Rede Sapata

Rede Nacional de Cultura Ambiental Afrobrasileira

Representação da Região Sul no Colegiado Setorial de Artesanato do CNPC/MINC-RS

União Popular de Mulheres de Campo Limpo e Adjacências (Banco Comunitário União Sampaio, Agencia Popular de Fomento a Cultura Solano Trindade e Loja Colaborativa É D Marca)

Fóruns de EJA do Brasil

Fórum Mineiro de EJA

ITCP/UNIVALI

Rede Estadual de Saúde e Economia Solidária de SP

Redes e Organizações Internacionais

Chantier de L'Economie Sociale – Quebec/Canadá

Coalición Rural Estados Unidos de Norteamérica y México

Instituto de Desarrollo de la Economía Asociativa (IDEAC) – República Dominicana

Instituto de Organizaciones de Economía Solidaria (Redesol) – República Dominicana

Mesa Nacional de Trabajo Cooperativo y Solidario – Colombia

Red de Fundaciones y Organizaciones de ESS de Centroamérica y Caribe

Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária Capítulo América Latina e Caribe – RIPESS LAC